



A monitoria no LEMAPE e seu impacto na trajetória acadêmica dos Licenciandos em Matemática: um estudo sobre afetividade

Elisson Bezerra Nascimento¹ • Mariana Moura Borges² • Dâmili Maiara da Silva Batista³ •
Cristiane de Arimatéa Rocha⁴

Eixo 5 - Formação de Professores

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar como a monitoria no Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE) impacta a formação dos licenciandos em Matemática, especialmente na construção da afetividade e no fortalecimento do vínculo com a Universidade. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, contou com a participação de 21 monitores, 16 em exercício e 5 egressos, que responderam a um formulário online com perguntas sobre suas vivências através do laboratório. Os relatos apontam que, antes de ingressarem na monitoria, muitos estudantes tinham uma participação mais restrita à sala de aula, sem maior envolvimento nas atividades acadêmicas. Com a entrada no LEMAPE, entretanto, houve uma mudança significativa: os monitores passaram a se sentir mais ativos e próximos do curso, reconhecendo o laboratório como um espaço de convivência e pertencimento. Além de promover a participação em ações de extensão, o LEMAPE se revelou como um lugar de acolhimento, troca de experiências e construção de vínculos afetivos que contribuem diretamente para a permanência na graduação. Os dados evidenciam que a monitoria no LEMAPE ultrapassa a dimensão técnica de formação, permitindo que os licenciandos evidenciem a docência de forma concreta e coletiva, em diálogo com diferentes sujeitos e contextos educativos. Assim, o laboratório se consolida como um espaço que alia conhecimento e afetividade, tornando a trajetória acadêmica mais significativa e fortalecendo a formação inicial dos futuros professores de matemática.

Palavras-chave: Formação Docente. Extensão. Espaços de Convivência. Afetividade.

1 Introdução

Ao refletirmos sobre a Universidade, é comum que haja uma associação quase direta com a formação, a ciência e a pesquisa, afinal, a Universidade é um dos principais meios de qualificação profissional, estando o seu compromisso pautado no avanço da nação em diferentes áreas da atividade humana. Entretanto, muito mais que um ambiente formativo, a Universidade também configura um espaço de convivência entre sujeitos, na qual as relações constituídas neste ambiente podem impactar significativamente a trajetória acadêmica dos universitários.

Magalhães (2013, p. 216) exemplifica que, ao ser introduzido à Universidade, o discente está convidado a “estabelecer relacionamentos interpessoais mais maduros com colegas e professores, e deverá adquirir novas competências e estratégias de tolerância às diferenças e de

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduando • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • elisson.ebn@ufpe.br • ORCID 0009-0007-6306-1600

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduanda • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • mariana.mouraborges@ufpe.br • ORCID 0009-0004-4698-0291

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Graduanda • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • • ORCID xxxxxxxx • ORCID 0009-0006-9546-9793

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutora em Educação Matemática e Tecnológica • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • cristiane.arocha@ufpe.br • ORCID 0000-0002-4598-2074





relações com autoridade”. Sendo assim, as relações construídas no ambiente acadêmico fazem parte do processo de integração à Universidade e auxiliam o discente na construção do senso de pertencimento à comunidade na qual é inserido.

Quando nos referimos à socialização no ambiente acadêmico, é imprescindível destacar a dimensão afetiva que envolve esse processo. A teoria Walloniana reconhece a afetividade como o ponto de partida do desenvolvimento humano, pois é a partir do relacionamento com o próximo que o sujeito desenvolve o seu próprio senso de identidade (Ferrarezi, 2023). De maneira semelhante, a maneira como o discente se relaciona e interage com os seus semelhantes na academia desempenha um importante papel para moldar a sua visão e perspectiva sobre o seu espaço naquele ambiente.

Nesse sentido, vale pontuar como os espaços de convivência representam um importante fator para a manutenção do elo entre o estudante e a universidade. Oliveira, Ferreira e Medeiros (2020) discorrem que a integração à Universidade só é totalmente efetiva quando o discente dispõe das condições necessárias para participar ativamente das atividades oferecidas por ela, o que pode ser proporcionado pelos espaços de convivência que valorizam as relações e o bem-estar do estudante. Assim, observa-se que esses ambientes são importantes para que os universitários se sintam mais acolhidos e amparados no local em que estudam e passam grande parte do seu tempo.

A partir desse contexto, o Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE) se destaca pela sua funcionalidade expressiva como local de interação e trocas de saberes nas dependências acadêmicas. O LEMAPE é registrado como um projeto de extensão do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), que configura um espaço físico no interior do próprio Campus, servindo de apoio tanto para professores, quanto para estudantes de diversos cursos de graduação.

Em seu acervo, o LEMAPE conta com uma série de jogos e materiais didáticos voltados para o ensino de matemática, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e lúdico. Para além de um projeto de extensão, o LEMAPE também atua no desenvolvimento de pesquisas e ações voltadas para o aprimoramento das metodologias de ensino da matemática. Além disso, o LEMAPE se consolida como um dos destaques do curso de Matemática - Licenciatura não apenas pelo seu excelente potencial formativo, mas também pelo importante espaço de convivência que representa para a comunidade do curso.





Os monitores, que zelam pelo bem-estar do espaço, estão sempre presentes no LEMAPE, seja para atuar em alguma ação, estudar, pesquisar, aprender e até mesmo se divertir em horários livres. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consiste em identificar como a monitoria no LEMAPE contribui para a construção da afetividade entre Licenciandos em Matemática e promove o fortalecimento do vínculo com a Universidade. Para tanto, disponibilizamos um formulário via *Google Forms* para que os Licenciandos em Matemática pudessem responder algumas questões sobre as suas experiências enquanto monitores do Laboratório. Em prosseguimento, apresentamos a fundamentação teórica, seguida da metodologia, análise dos dados, e por fim, as considerações finais.

2 Afetividade e vínculo na universidade

A universidade é um espaço marcado pela construção do conhecimento, mas, além disso, é um ambiente no qual é possível desenvolver relações interpessoais. A afetividade está presente relações sociais e se caracteriza uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento humano. Além do mais, ela permite desenvolver amizades, laços e sentimentos pelos demais indivíduos, o que está intrinsecamente ligado ao processo de aprendizagem. Nesse contexto, tal dimensão é importante, pois, pode ser determinante em alguns aspectos a exemplo do desempenho acadêmico e a permanência na universidade.

A relação aluno-professor, algumas vezes é permeada pela ideia de que compete ao docente apenas auxiliar na construção do conhecimento. No entanto, ao analisarmos as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça é fundamental considerarmos a afetividade como um fator determinante nesse processo. Silva e Leal (2019), em sua pesquisa com estudantes universitários, nos trazem que, os alunos apontam sobre a relevância das emoções no processo de aprendizagem, além disso, pontuam que a maneira como a professora se relacionava com os estudantes interferia nas concepções dos assuntos que estavam sendo trabalhados. Em continuidade sobre a afetividade, um dos alunos destacou a sensação de apoio, pois sempre que ele e seus colegas precisavam recorrer à professora, ela os acolhia e esclarecia suas dúvidas.

Do mesmo modo, os vínculos estabelecidos entre os colegas de curso também são cruciais para a permanência na universidade. “Afiliar-se ou integrar-se aos grupos que compõem o espaço universitário, mais que uma expectativa pessoal e institucional, é sinônimo de uma trajetória bem-sucedida” (Prado, 2022, p.15). A cooperação, o trabalho em equipe advindos de grupos de pesquisa, demais espaços de convivência e círculos sociais





proporcionam uma rede de apoio que pode contribuir para a superação de diversos obstáculos provenientes da trajetória acadêmica.

A permanência na universidade não depende unicamente de fatores acadêmicos como o rendimento ou as notas obtidas nas disciplinas, mas também de situações emocionais que refletem na trajetória de cada indivíduo. O senso de pertencimento pode influenciar na motivação do sujeito a se manter ativo na universidade. Pittman & Richmond (2008 apud Santos, Oliveira e Dias, 2015, p. 159) ressaltam que “estudantes que percebem um melhor relacionamento na faculdade desenvolvem um sentido de pertencimento à universidade mais forte”.

A formação superior de qualidade supõe um comportamento ativo marcado pelo comprometimento, pela autonomia, pela dedicação e pelo foco no futuro. Para isso, o estudante precisa ir além da conflitiva adolescente, mas não o fará sozinho. Cabe à instituição como um todo (órgãos e pessoas) colaborar para o desenvolvimento dessa nova atitude (Blando *et al.* 2023, p. 13).

A partir das diversas atividades desenvolvidas no espaço acadêmico, o estudante entra em contato com diversos indivíduos e um ambiente de integração. Paralelamente, a universidade pode contribuir para o fortalecimento da afetividade por meio de diálogos, programas institucionais e projetos de extensão. Ao implementar projetos como o LEMAPE, a universidade evidencia que a formação vai além do ensino, da pesquisa e da construção do conhecimento, mas que ela é também um processo humanizado e permeado de afetividade.

Refletir sobre afetividade e o vínculo com a universidade nos mostra que a formação inicial não se limita apenas ao conhecimento. Ela deve contemplar a formação humanizada dos indivíduos, o que inclui a dimensão afetiva, aspecto fundamental na formação pessoal e profissional. Desse modo, ao promover um ambiente que favoreça a vivência afetiva, a universidade reafirma o seu comprometimento com o desenvolvimento integral dos estudantes.

3 LEMAPE como local de formação e atuação na extensão

A formação docente não ocorre exclusivamente em salas de aula formais, tampouco pode ser reduzida à dimensão técnica do ensino. Ela se constrói nos espaços de vivência, partilha e atuação, onde os futuros professores entram em contato com os desafios, as possibilidades e os afetos que atravessam o ato educativo. Nesse percurso, a atuação em projetos de extensão universitária emerge como um importante espaço de vivência, que articula o aprender e o ensinar com o cotidiano e o coletivo. É nesse contexto que o Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE) se destaca como um espaço de formação





ampliada, no qual o conhecimento matemático é ressignificado por meio da experiência, da relação com o outro e da prática extensionista.

Vinculado ao curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Campus Acadêmico do Agreste (CAA), o LEMAPE é mais do que um ambiente institucional voltado ao ensino: é um espaço de encontros, de criação e de construção coletiva de saberes. Com mais de 12 anos de trajetória, o laboratório consolidou-se como um espaço formativo potente, onde a matemática deixa de ser apenas conteúdo e passa a ser vivida nas relações, nas práticas e nas experiências que atravessam a formação docente.

Atualmente, o LEMAPE conta com dois coordenadores e mais de 47 monitores ativos, que se distribuem entre ações variadas e complementares. No entanto, mais do que números, o que define esse espaço é a qualidade das relações que nele se estabelecem. O laboratório se organiza como um ambiente de escuta e colaboração, onde cada discente pode experimentar sua singularidade e, ao mesmo tempo, fazer parte de um coletivo que aprende junto, compartilha dúvidas, realiza descobertas e constrói sentidos para sua trajetória formativa.

É nesse ambiente que os discentes são convidados a se envolver com a realidade educativa de forma sensível, em diálogo direto com escolas da região, com professores da Educação Básica e com estudantes de diferentes faixas etárias e contextos. As práticas vividas no laboratório dialogam diretamente com a compreensão de que a formação docente é atravessada por dimensões históricas, sociais e subjetivas, e não se restringem à aplicação de teorias ou conteúdos preestabelecidos.

O exercício da docência envolve muito mais do que dominar teorias ou aplicar metodologias pré-definidas, trata-se de um processo dinâmico, em que o professor reflete, adapta e recria a partir das situações que enfrenta. Segundo Tardif (2008), a prática docente é formada por um conjunto de saberes que fundamentam a atuação do professor, mas não se restringe à simples aplicação de teorias e normas previamente estabelecidas para a prática profissional.

A prática docente, nesse contexto, é vivenciada de forma concreta e situada. Os monitores não apenas estudam sobre o que significa ensinar Matemática, mas se inserem em experiências reais que os provocam a pensar, sentir e agir como educadores em formação. No LEMAPE, essa prática ganha contornos próprios, pois se dá em meio as atividades que demandam planejamento, escuta, criatividade e sensibilidade para lidar com diferentes públicos e realidades escolares.





A atuação dos monitores se efetiva em ações que atravessam os muros da universidade. Cada atividade é pensada coletivamente e convida os licenciandos a assumir o papel de sujeitos ativos na construção do processo educativo. Ao planejar uma oficina, por exemplo, os monitores são levados a refletir sobre os aspectos centrais do fazer docente.

Esse exercício não se limita à aplicação de atividades previamente definidas, mas envolve também momentos de escuta, de adaptação às situações imprevistas, de análise das reações dos participantes e de reconstrução das práticas com base na experiência. Dessa forma, o LEMAPE se apresenta como um espaço no qual a docência é experimentada em sua complexidade, exigindo dos discentes não apenas conhecimento técnico, mas também a abertura ao diálogo, responsabilidade coletiva e disponibilidade constante.

3 Metodologia

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, uma vez que buscávamos compreender, a partir das experiências narradas, como a monitoria no LEMAPE influencia a formação acadêmica e a construção de vínculos afetivos dos licenciandos em Matemática. Esse tipo de pesquisa, segundo Silva e Menezes (2000), parte da compreensão da realidade a partir da relação entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos, não podendo ser reduzida a números, e busca descrever características de um fenômeno ou grupo, bem como estabelecer relações entre variáveis.

A investigação foi realizada junto aos discentes que atuaram ou ainda atuam como monitores do laboratório, compreendendo tanto aqueles em exercício quanto os que já concluíram sua participação como extensionistas, de modo a reunir diferentes perspectivas e experiências sobre o impacto da monitoria em sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário virtual elaborado no Google Forms, uma plataforma de pesquisa do Google, de fácil uso e que permite reunir informações de maneira organizada. O link do formulário foi disponibilizado aos participantes por meio dos canais de comunicação do LEMAPE, garantindo que todos os monitores licenciandos em Matemática tivessem a oportunidade de participar.

O formulário contou com uma questão fechada, destinada a identificar os monitores atuais e egressos, e cinco questões abertas, que possibilitaram aos participantes compartilharem livremente suas percepções, sentimentos e reflexões sobre a experiência de monitoria. Essa escolha metodológica buscou não apenas levantar dados objetivos, mas também acessar a





dimensão subjetiva da vivência dos monitores, aspecto essencial para a análise da afetividade e do senso de pertencimento.

A seguir, apresentamos uma tabela com as questões que compuseram o formulário:

Quadro 1 – Perguntas do Questionário

Perguntas	
1	Qual a sua principal motivação em querer se tornar monitor do LEMAPE?
2	Como você avalia a sua atuação na Universidade antes de se tornar monitor (a) do LEMAPE? Você se sentia mais ou menos ativo?
3	Após se tornar monitor (a) do LEMAPE, você se sentiu mais integrado ao ambiente acadêmico e ao curso? Explique.
4	Como você se sente no espaço de convivência com os monitores e discentes que estão presentes no LEMAPE? Você acha que construiu maiores vínculos após se tornar monitor (a)?
5	Os vínculos construídos durante seu período como monitor (a) do LEMAPE tiveram algum impacto na sua visão sobre o curso e permanência no mesmo? Você se sentiu mais acolhido? Explique.

Fonte: Autores (2025)

No momento da pesquisa, o LEMAPE contava com cerca de 47 monitores ativos. Ao todo, obtivemos 21 respostas, sendo 16 de monitores em exercício e 5 de monitores egressos. Dessa forma, é importante destacar que a participação foi voluntária e que apenas os monitores licenciandos em Matemática foram convidados a responder.

Esse percurso metodológico possibilitou reunir informações sobre as motivações, os vínculos e as percepções dos monitores, articulando tanto dados objetivos quanto narrativas subjetivas. Assim, ao analisarmos as respostas, buscamos compreender de que maneira a monitoria no LEMAPE impacta a trajetória acadêmica dos licenciandos e contribui para a construção de afetividade e pertencimento no espaço universitário.

Na seção seguinte, apresentamos a análise dos dados, organizada a partir das questões do formulário, de modo a evidenciar as diferentes dimensões dessa experiência formativa.

4 Análise dos dados

Com a intenção de melhorar a experiência do leitor e a organização dos dados da pesquisa, a análise a seguir está dividida em cinco seções, que correspondem a cada uma das perguntas em específico abordadas no formulário disponibilizado para os extensionistas. Para a preservação da identidade dos participantes da pesquisa, os sujeitos estão identificados somente pela palavra “Monitor”, acompanhado por um número, o qual corresponde à ordem da resposta enviada pelo monitor correspondente. Neste momento, seguimos para a explanação dos dados apresentados.

4.1 Motivos para se tornar monitor (a) do LEMAPE





A primeira pergunta buscou explorar a motivação dos extensionistas para se tornarem monitores do Laboratório, uma vez que entendemos que a motivação revela o que cada indivíduo busca naquele espaço. Neste momento, podemos agrupar as respostas recebidas em dois grupos, de acordo com a natureza de seus relatos. Enquanto alguns alegam que buscaram a monitoria para aprofundar a relação com o curso, outros apontam que o ambiente e as atividades desenvolvidas no LEMAPE foram o principal atrativo:

Inicialmente foi a vontade de estar no laboratório incentivada pelo lúdico, o poder dos jogos me fez olhar para o laboratório com desejo de fazer parte dele. (Monitora 1)

Minha principal motivação foi o desejo de me aproximar mais do curso e contribuir com um espaço que sempre admirei pela sua potência coletiva. (Monitor 7)

Nesse sentido, é visto que os monitores enxergaram no LEMAPE uma oportunidade para se desenvolverem academicamente e profissionalmente, reconhecendo o potencial do Laboratório para o engajamento no curso. Tal cenário reforça o compromisso do LEMAPE em proporcionar uma formação integral aos discentes, desenvolvendo práticas que vão da extensão à pesquisa, e promovendo diversas vivências enriquecedoras ao currículo dos discentes.

Além disso, observamos que o Laboratório também configura um ambiente integrativo para os estudantes do curso, já que alguns dos monitores relatam que buscaram na monitoria uma oportunidade de se sentirem mais próximos do curso, em busca de uma experiência imersiva no que a Universidade pode proporcionar.

4.2 Experiências antes do ingresso na monitoria

Nesse momento, voltamos a nossa atenção a questionar a trajetória acadêmica dos monitores antes de ingressarem na monitoria do LEMAPE. Em muitas das respostas, os participantes relataram uma postura menos ativa em relação à Universidade:

Antes de me tornar monitora do LEMAPE, eu me sentia bem menos ativa na Universidade. Basicamente, eu ia para as aulas, fazia as atividades e cumpria o necessário, mas não participava muito de outras ações ou projetos. (Monitora 2)

Sob essa perspectiva, percebe-se que muitos estudantes passam pela Universidade sem vivenciá-la em sua totalidade, cumprindo apenas as atividades necessárias para obtenção do diploma ao final do curso. O curso de Licenciatura em Matemática, no entanto, possui uma série de projetos enriquecedores à formação dos licenciandos. Como relatado por um dos monitores:

[...] A vivência exclusiva das disciplinas me parecia insuficiente para a formação [...] (Monitor 12)





No LEMAPE, é priorizado que os extensionistas possam adquirir experiências que estão para além da sala de aula e que são indispensáveis ao contexto acadêmico. A intenção da monitoria é proporcionar aos estudantes vivenciarem a Universidade em suas múltiplas facetas, tornando-os sujeitos ativos em seu processo de formação enquanto professores e professoras de Matemática.

4.3 Experiências após o ingresso na monitoria

Em complemento à pergunta anterior, dessa vez a indagação busca investigar se a atuação na monitoria do LEMAPE causou algum impacto positivo na experiência dos estudantes em relação à Universidade e ao curso. Neste momento, todas as respostas que recebemos destacaram a relevância do LEMAPE na trajetória dos licenciandos, conforme evidenciado pelas respostas a seguir:

Sim! Quando entrei no LEMAPE, eu tive uma nova percepção do ambiente acadêmico. Eu, de fato, comecei a experienciar o que é a academia. Foi quando comecei a participar de ações, projetos, eventos, publicações...[...] (Monitor 13)

Com certeza! Depois que me tornei monitora do LEMAPE, me senti muito mais integrada ao ambiente acadêmico e ao curso. Passei a participar mais das atividades, tive mais contato com os professores e colegas, e comecei a me envolver de verdade com a Universidade. Isso me ajudou a me sentir parte do curso de um jeito que antes eu não sentia. (Monitora 2)

Assim, inferimos que a monitoria no LEMAPE é benéfica aos estudantes pela sua ampla capacidade de estreitar os seus laços com a Universidade, o que evidencia a importância dos espaços de convivência no ambiente universitário. O papel da monitoria é justamente fazer com esses alunos estejam mais tempo na academia, incentivando-os a participarem mais ativamente das atividades do curso.

4.4 A construção de vínculos no LEMAPE

Como discutido anteriormente, os vínculos constituídos durante a graduação podem ser decisivos em moldar a experiência dos discentes na Universidade. No LEMAPE, há um fluxo contínuo de pessoas, sejam monitores, visitantes ou professores, em que todos convivem de forma conjunta e estabelecem vínculos afetivos. Sobre essa pergunta, os monitores revelam que:

O LEMAPE proporcionou para mim a colaboração e a criação de laços de afeto com pessoas que não estão no mesmo período, trazendo a união, digno de ser chamado de família. (Monitor 11)

Sem dúvidas o LEMAPE foi e é a maior porta de comunicação que tenho para ter contatos com outras pessoas do meu curso e de outros cursos, através do LEMAPE pude compartilhar experiências, fazer novos vínculos de amizade na faculdade e ter





uma relação de convivência com muitas pessoas que se não fosse o LEMAPE eu não teria. (Monitor 17)

As respostas recebidas evidenciam que o espaço de convivência proporcionado pelo LEMAPE desempenha um importante papel na construção e manutenção dos relacionamentos interpessoais na Universidade. Vale ressaltar que o LEMAPE é um local aberto, ou seja, não são somente os monitores que frequentam o espaço, mas também professores e estudantes, tanto do curso de Matemática - Licenciatura, quanto de outros cursos de graduação.

Sendo assim, o LEMAPE funciona como uma espécie de “ponto de encontro”, pois é o lugar onde todas as pessoas se encontram, conversam, interagem, trocam saberes e experiências. Esse fator torna o LEMAPE um espaço ainda mais enriquecedor, haja vista a sua capacidade de gerar partilhas entre diferentes histórias que se conectam no interior do espaço universitário.

4.5 Os impactos dos vínculos na trajetória acadêmica

Nesta pergunta, buscamos explorar como a afetividade dos vínculos estabelecidos no espaço de convivência do LEMAPE podem estar ligados à manutenção de uma boa relação dos estudantes com o curso e a Universidade. O retorno dado pelos monitores ressalta que o LEMAPE desempenha um importante papel nesse quesito:

Sim, os vínculos construídos no LEMAPE tiveram um impacto profundo. Eles ampliaram minha visão sobre o curso, mostrando que é possível construir uma trajetória acadêmica mais afetiva, crítica e engajada. Sentir-me acolhido nesse espaço fez com que eu reencontrasse sentido em momentos de dúvida ou cansaço. O LEMAPE me ajudou a permanecer e resistir, mas também a florescer dentro da universidade. (Monitor 7)

Assim, ponderamos que, à medida que se sente mais acolhido e amparado, o discente tende a desenvolver uma maior segurança em relação à Universidade, ampliando as suas perspectivas em relação ao curso. Sabemos que na graduação, é comum que haja momentos de dúvidas, incertezas e dificuldades, já que é um processo longo, e, por muitas vezes, difícil. Nessas ocasiões, contar com uma rede de apoio é essencial para a superação desses entraves.

Nessa perspectiva, o LEMAPE, em sua potência coletiva, faz com que os indivíduos colaborem de forma mútua, auxiliando uns aos outros, e tornando as situações que seriam muito mais difíceis de lidar sozinhos, em um desafio que pode ser vencido em grupo. Isso é possível pela troca de experiências entre licenciandos que se encontram em diferentes etapas do processo formativo, criando um espaço de escuta, partilhas e aprendizagem contínua.

Com base nas respostas recebidas, podemos constatar que o LEMAPE ultrapassa a barreira de um projeto de extensão, pois também desempenha um importante papel em fortalecer a comunidade do curso de Matemática - Licenciatura. A análise das respostas





recebidas pelos monitores nos permitem apontar considerações relevantes a seu respeito, as quais estarão elencadas na seção seguinte.

Considerações Finais

A presente pesquisa partiu da inquietação de entender como a monitoria no LEMAPE impacta positivamente a trajetória dos estudantes do curso de Matemática - Licenciatura. Para tanto, buscamos questionar os licenciandos ou licenciados que atuam ou já atuaram como monitores no referido Laboratório, a fim de extrair de seus relatos as informações necessárias para construção da pesquisa. O objetivo geral foi identificar como a monitoria no LEMAPE contribui para a construção da afetividade entre Licenciandos em Matemática e promove o fortalecimento do vínculo com a Universidade.

Após a análise concisa dos resultados apresentados, concluímos que, de acordo com a experiência dos monitores, a monitoria no LEMAPE mostrou relevância em impactar a experiência dos discentes na Universidade de forma positiva. Nesse sentido, apontamos para a importância da valorização dos espaços de convivência no ambiente formativo, visto que proporciona aos estudantes as condições necessárias para exercerem as suas atividades de forma efetiva, promovendo o seu desenvolvimento pleno na Universidade.

Além, destacamos a importância desses espaços para a construção dos vínculos afetivos entre os discentes. A afetividade influencia diretamente a experiência do sujeito, pois as relações construídas durante a graduação estão diretamente ligadas ao senso de pertencimento e acolhimento em relação ao curso, o que impacta diretamente na motivação dos estudantes em continuarem no mesmo. Como visto neste estudo, a monitoria no LEMAPE mudou a perspectiva dos monitores, trazendo-lhes uma maior segurança e afinidade em relação ao curso.

Enfim, concluímos que esta pesquisa aponta para a necessidade de espaços que valorizem o acolhimento e a convivência harmônica entre os estudantes, de forma a lhes proporcionar uma formação mais humanizada. Aliás, a formação docente não está envolta somente pelos conhecimentos técnicos, mas também engloba a cooperação, o trabalho em equipe e a manutenção de relações saudáveis, visto que a docência é um ofício cercado por diferentes vínculos no contexto escolar.

Referências

BLANDO, Alessandra et al. Afetividade na educação superior: um estudo de caso. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, e280039, 2023.





FERRAREZI, Renata Soares Leal. Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, v. 40, n. 121, p. 76-83, jan.-abr. 2023.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 14, n. 2, p. 215-226, jul.-dez. 2013.

OLIVEIRA, Yanka; FERREIRA, Angela; MEDEIROS, Renato de. Espaços de convivência e sua influência na vida universitária: um estudo do centro de tecnologia da UFRN. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 6., 2021, Brasília. *Anais [...]*. Brasília, 2021, p. 1168-1186.

PRADO, Ruth. Permanência na educação superior: contribuições teóricas e práticas. *Linhas Críticas*, v. 28, e43674, p. 1-17, jan.-dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43674/34535>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 17, n. 1, p. 150-163, jan.-abr. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276138896_Caracteristicas_das_Relacoes_dos_Universitarios_e_Seus_Pares_Implicacoes_na_Adaptacao_Academica. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. (2000) - *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. LED/UFSC. Florianópolis.

SILVA, Maria Aparecida Alves da; LEAL, Ana Lúcia. A emoção e seus reflexos na aprendizagem da Matemática. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 3, e5083813, 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

